

MAPEAMENTO DOS GRUPOS DE CAPOEIRA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



RELATÓRIO PARCIAL – REUNIÕES DE MOBILIZAÇÃO

PRODUTO IV

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN ES

TEMPORIS CONSULTORIA LTDA

JUNHO 2015

Sumário

1. Apresentação.....	3
2. Desenvolvimento das reuniões de mobilização	5
2.1. Metodologia	7
2.2. Descrição das reuniões de mobilização.....	10
2.2.1. Sul – Cachoeiro do Itapemirim	10
2.2.2. Metropolitana – Vitória	11
2.2.3. Norte – Linhares	13
2.2.4. Norte – São Mateus.....	16
2.2.5. Norte – Pedro Canário	19
2.2.6. Norte – Entrevista com os mestres Rafael e Paulo Flores	22
3. Fragilidades e potencialidades para a salvaguarda da Capoeira no Espírito Santo	27
3.1. Forças restritivas	27
3.2. Forças impulsoras.....	30
3.3. Potenciais parceiros na salvaguarda	32
4. Base cartográfica	37
5. Referências	39
6. Equipe Técnica.....	40

Foto da capa:

Pernada do Mestre Capixaba. Década de 1980.

Fonte: Portal A Capoeira. <http://portalacapoeira.blogspot.com.br/2011/01/mestre-capixaba-fazendo-cinquenta-anos.html>. Acesso em 11/04/2015.

1. Apresentação

Este relatório reúne os resultados da etapa de reunião de mobilização do projeto Mapeamento dos Grupos de Capoeira no Espírito Santo, cujas atividades foram realizadas pelos profissionais da empresa Temporis Consultoria, contratada pela Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Espírito Santo, por meio do Processo nº 01409.000256/2014-09, licitação na modalidade Tomada de Preços nº 04/2014, regime empreitada por preço global, para a execução do projeto de mapeamento e pesquisa histórica e etnográfica dos mestres, grupos e/ou praticantes de Capoeira existentes no estado do Espírito Santo.

A fase que compreendeu a realização de reuniões de mobilização envolveu os pesquisadores Bianca Pataro e Hugo Rocha, da Temporis Consultoria, bem como as técnicas do Iphan-ES, Ivanirce Gomes Wolf e Rebecca Guidi, as quais se revezaram no acompanhamento dos encontros. Para que as reuniões ocorressem, a Temporis Consultoria estabeleceu contato com as prefeituras municipais das cidades selecionadas para a realização dos eventos, contando com a parceria dos governos locais para a divulgação dos encontros e para a disponibilização de espaços que comportassem os participantes e onde fosse possível o desenvolvimento das atividades.

No que se refere à definição das cidades para a realização das reuniões, optou-se por retornar aos locais em que foram realizadas entrevistas com mestres referenciais para a prática da Capoeira no estado, na etapa de campo empreendida no mês de fevereiro de 2015. Assim, os mestres que haviam cedido suas entrevistas na primeira etapa de campo deste projeto foram contatados por telefone pela empresa executante do projeto e convidados a agirem como facilitadores dos encontros, contribuindo para a divulgação dos eventos e incumbindo-se de reunir praticantes da forma de expressão, assim como outros mestres de Capoeira atuantes dos municípios em questão. As cidades em que ocorrerão reuniões de mobilização foram, com os respectivos mestres entrevistados na etapa de pesquisa de campo:

- Cachoeiro do Itapemirim – Mestres Volmir, Paulinho, Airtton e Falcão;
- Vitória – Mestres Luiz Paulo, Fábio Loureiro, Carlos Henrique e Beizola (reunião remarcada devido a pouca presença de capoeiristas);
- João Neiva – Mestre Cabelim (reunião não realizada pela ausência de participantes);
- Linhares – Mestre Militão;
- São Mateus – Mestre Piau;

- Pedro Canário – Mestre Zé Malvadeza.

Contudo, além da realização das reuniões de mobilização, foi possível a visita aos mestres Rafael e Paulo Flores, fundadores do Grupo Senzala no Rio de Janeiro e moradores, desde a década de 1970, da zona rural de Ecoporanga, no Norte do Espírito Santo. O objetivo da entrevista com os citados mestres foi entender o papel do Grupo Senzala na disseminação da Capoeira no estado, inicialmente em Vitória, a partir dos anos de 1960. Observou-se por meio das entrevistas realizadas na primeira etapa de campo, bem como nas linhagens de alguns capoeiristas capixabas importantes para a difusão no estado da Capoeira em sua forma atual, a influência do grupo fundado pelos irmãos Flores.

No que se refere à metodologia utilizada para as reuniões de mobilização, com exceção da entrevista com os irmãos Flores, que se baseou nos marcadores usados para as conversas com os mestres de Capoeira na primeira fase de campo, foi utilizada a matriz *SWOT* ou FOFA, comumente utilizada para a elaboração de planejamentos estratégicos. A partir do preenchimento da matriz pelos participantes, de forma individual ou em grupo, conforme o caso, identificou-se as potencialidades e fragilidades relacionadas à salvaguarda da Capoeira no estado a partir da análise das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças relacionadas ao universo da forma de expressão e do ofício a ela vinculado.

Para a divulgação do projeto e identificação da equipe foram confeccionadas camisetas com a arte definida juntamente com o Iphan-ES, sendo que nos encontros foram sorteadas camisetas para um participante de cada cidade, considerando a impossibilidade orçamentária de distribuição das blusas para todos os presentes.

Para fins de organização deste relatório, inicia-se com a apresentação do desenvolvimento das reuniões, expondo-se detalhadamente a metodologia e a ocorrência dos encontros em cada cidade, apresentando-se quadros-síntese com as variáveis de análise destacadas pelos participantes. Em seguida, são descritas as fragilidades e potencialidades para a salvaguarda da Capoeira no Espírito Santo, conforme as forças restritivas e as forças impulsoras descritas a partir da matriz *SWOT*. Diante das demandas elencadas, tem-se a identificação de possíveis parceiros no processo de salvaguarda, sem a intenção de listar atores específicos em cada município, mas refletir sobre possibilidades de compartilhamento da salvaguarda. Por último, tem-se a base cartográfica que identifica os locais de realização das entrevistas com os mestres e das reuniões de mobilização.

2. Desenvolvimento das reuniões de mobilização

De acordo com a definição constante no Projeto Básico que orienta a execução deste projeto, deveriam ser realizadas “reuniões de mobilização dos grupos locais de Capoeira durante a pesquisa de campo”, conforme disposto no item 2.5 da seção 2 (Objetivo) do referido termo de referência. Contudo, durante a primeira etapa da pesquisa de campo não foi possível reunir os grupos em formato de reuniões, visto que a intenção era realizar entrevistas com mestres de Capoeira singulares na difusão da forma de expressão no estado. Para que o objetivo fosse alcançado, a equipe técnica da Temporis Consultoria, juntamente com técnicos do Iphan-ES, elaboraram o seguinte cronograma para as reuniões de mobilização, contando com a parceria das prefeituras municipais para a divulgação dos eventos, bem como para a cessão de espaços para a realização dos encontros. Foi, portanto, definido o seguinte cronograma de reuniões:

REUNIÕES DE MOBILIZAÇÃO PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DA PRÁTICA DA CAPOEIRA NO ESPÍRITO SANTO		
DATA	CIDADE	LOCAL
22/05 18:00 Sexta	Cachoeiro do Itapemirim	Casa de Cultura Mestre Salatiel, Linha Vermelha, Centro (próxima a antiga Estação Ferroviária)
23/05 18:00 Sábado	Vitória	Mucane, Avenida República 121, Centro
24/05 13:00 Domingo	João Neiva	Secretaria de Cultura de João Neiva Rua Negri Orestes s/n, Centro
25/05 18:00 Segunda	Linhares	Centro Cultural Nice Avanza, Praça 22 de Agosto, Centro
26/05 18:00 Terça	São Mateus	Sítio Histórico Porto de São Mateus, Largo do Chafariz - Porto
27/05 18:00 Quarta	Pedro Canário	Biblioteca Pública, Av. Dr. Mário Belo Silvares s/n Centro







A escolha das cidades elencadas para abrigar as reuniões de mobilização partiu da premissa de que nessas localidades foram identificados mestres e grupos de Capoeira expressivos na difusão da forma de expressão nas regiões Sul, Norte e Metropolitana, sendo que na etapa inicial da pesquisa de campo, no mês de fevereiro, as entrevistas com os mestres aconteceram nessas cidades. Assim, a Temporis Consultoria empreendeu o contato com os mestres inicialmente entrevistados nessas localidades para a definição das datas de realização das reuniões, propondo-se um roteiro partindo do Sul ao Norte do Espírito Santo, passando por Vitória. A metodologia utilizada nas mobilizações será discutida adiante, item 2.1.

Por ocasião dos encontros de mobilização, foi solicitado aos mestres que concederam as entrevistas descritas no Produto III que convidassem outros mestres e praticantes da Capoeira, participantes dos seus grupos ou de outros existentes nas cidades, para comparecerem aos encontros. As prefeituras municipais, por meio dos contatos com os setores responsáveis pela área da cultura nas localidades, contribuíram na divulgação das reuniões, reforçando o convite aos mestres e praticantes da Capoeira nas cidades, além de cederam espaços públicos para a realização dos encontros.

A utilização das reuniões de mobilização dos praticantes de Capoeira como estratégia para a identificação de demandas para a salvaguarda pautou-se na ampliação da participação dos detentores da forma de expressão *Roda de Capoeira* e do *Ofício de Mestre de Capoeira* no processo de salvaguarda desses bens culturais registrados pelo Iphan, considerando especificamente o estado do Espírito Santo. Conforme Toro & Werneck (2004), a mobilização social pode ser entendida como a reunião de sujeitos que pretendem identificar e resolver problemas comuns ao grupo. Deste modo, busca-se a formação de uma rede de cooperação na salvaguarda da Capoeira que envolva os detentores que refletem sobre as potencialidades e fragilidades que merecem ser trabalhadas, pensando o Iphan-ES como articulador nesse processo.

O ambiente de mobilização, denominação atribuída às ações continuadas em que se criam condições para o estabelecimento de redes de colaboração, depende e baseia-se na definição de vínculos entre os agentes (no caso, os praticantes da Capoeira), a causa defendida (Capoeira) e o projeto de mobilização (salvaguarda). As intervenções pretendidas, como exposto, terão o Iphan como articulador, visto tratar-se de instituição que poderá buscar novos agentes colaboradores, envolvendo-os no ambiente de mobilização iniciado com as reuniões. Por isso, o objetivo primordial dos encontros de mobilização foi o de propor ações estratégicas, identificando potenciais parceiros

na salvaguarda da Capoeira. Além disso, os encontros serviram para esclarecer aos detentores sobre o projeto de Mapeamento dos Grupos de Capoeira no Estado do Espírito Santo e esclarecer dúvidas sobre seu desenvolvimento e adaptações realizadas ao longo de sua execução.

2.1. Metodologia

A metodologia aplicada seguiu a perspectiva de Peter Drucker (1974) que define planejamento estratégico como um processo contínuo e sistemático para a tomada de decisões no plano presente, com o maior conhecimento possível do futuro, organizando sistematicamente as atividades necessárias à execução das decisões. Essa perspectiva leva em conta as condições internas, FORÇAS E FRAQUEZAS, confrontadas com as OPORTUNIDADES e as AMEAÇAS do ambiente externo. Para tanto, foi aplicada aos participantes das reuniões de mobilização a seguinte matriz que foi preenchida por grupos ou individualmente, dependendo da quantidade de pessoas presentes nos encontros.

AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	FRAQUEZAS
AMBIENTE EXTERNO	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS

Por meio da análise dessas diferentes variáveis relacionadas aos ambientes externo e interno da Capoeira no Espírito Santo, de maneira a fundamentar o planejamento e execução da salvaguarda, foi elaborada a matriz de avaliação estratégica que segue adiante neste relatório. A técnica adotada utilizou-se de uma das principais ferramentas para se proceder ao planejamento estratégico, a análise *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*) em tradução FOFA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), em que se identifica as potencialidades e fragilidades relacionadas à salvaguarda da Capoeira no estado. Baseado no cruzamento entre pontos fracos e

ameaças foram indicadas as forças restritivas, bem como entre pontos fortes e oportunidades, que apontaram as forças impulsoras, ambas presentes nos ambientes interno e externo e que podem impactar no processo de salvaguarda. Com objetivo de mitigar o que se coloca como risco, bem como aproveitar da melhor forma possível os fatores que estimulam a prática da Capoeira e o desenvolvimento do Ofício de Mestre, foram elencadas premissas defensivas e ofensivas ou de avanço, respectivamente.

Logo, buscou-se com a metodologia adotada identificar variáveis-chave para a promoção da salvaguarda da Capoeira no Espírito Santo, tanto no que se refere à *Roda de Capoeira* quanto ao *Ofício de Mestre*. Contudo, deve-se considerar que o dossiê da forma de expressão e do ofício a ela associado, elaborado pelo Iphan para subsidiar o processo de registro, apresenta “Recomendações de Salvaguarda para a prática e difusão da capoeira no Brasil” (IPHAN, 2007), transcritas a seguir, e que devem ser alvo de reflexão e de adequações específicas à realidade dessa manifestação cultural no estado, juntamente às demandas observadas a partir das reuniões de mobilização.

Reconhecimento do notório saber do mestre de capoeira pelo Ministério da Educação (MEC). [...]
 Plano de previdência especial para os velhos mestres de capoeira. [...]¹
 Estabelecimento de um Programa de Incentivo da Capoeira no Mundo. [...]
 Criação de um Centro Nacional de Referências da Capoeira. [...]
 Plano de manejo da biriba e outros recursos. [...]
 Fórum da Capoeira. [...]
 Banco de Histórias de Mestres de Capoeira. [...]
 Realização de Inventário da Capoeira em Pernambuco. [...].
 (IPHAN, 2007, p.94-96).

O objetivo das reuniões, portanto, foi conhecer a realidade dos grupos e mestres na recriação da Capoeira, bem como identificar demandas e potencialidades para sua salvaguarda. Nesse sentido, o papel da equipe técnica da Temporis Consultoria e do Iphan-ES foi o de esclarecer dúvidas dos

¹ Não é competência do Iphan tratar de planos previdenciários para mestres de Capoeira ou praticantes de outros ofícios. Contudo, essa ação foi incluída no dossiê por se tratar de “[...] um dos pontos mais abordados durante os Encontros Capoeira como Patrimônio Imaterial do Brasil. Diante de um histórico de mestres importantes, como Bimba e Pastinha, entre outros, que morreram em sérias dificuldades financeiras, sugere-se elaborar, junto à Previdência Social, um plano especial para mestres acima de 60 anos que tenham tido dificuldades de contribuir com a entidade ao longo dos anos. Como justificativa, reconhece-se a contribuição do velho mestre de capoeira para difusão da cultura brasileira. Como se trata de uma ação de emergência, que busca acolher os mestres atuais que vivem em absoluto estado de carência, recomenda-se que esta proposta tenha implantação imediata e perdure até que os mestres vindouros possam dispensar esta ação de salvaguarda”. (IPHAN, 2007, p. 94). O Iphan, no entanto, atua como mediador, articulando parceiras a fim de mobilizar os órgãos competentes, como o Ministério do Trabalho e Ministério da Previdência Social, para prestar esclarecimentos aos detentores, o que já vem sendo feito. Quanto a ação de valorização dos velhos mestres de capoeira, acima citada, o Iphan lançou um edital Concurso Público Prêmio “Viva Meu Mestre” - Edição 2010, que distribuiu prêmios a mestres de Capoeira com idade ou igual ou superior a 55 anos.

participantes sobre o projeto, além de explicar sobre a seleção dos mestres que cederam seus depoimentos na primeira fase das atividades de campo (o que vinha sendo questionado por diferentes capoeiristas das três localidades) e informar sobre os possíveis desdobramentos do mapeamento da Capoeira no Espírito Santo. Assim, como exposto, as reuniões de mobilização ocorreram nas cidades em que foram realizadas entrevistas com mestres referenciais na difusão e prática da Capoeira em cidades do Sul, Norte e Metropolitana, quais sejam: Cachoeiro do Itapemirim, Vitória, Linhares, São Mateus e Pedro Canário.

Foi programada, ainda, uma reunião em João Neiva, mas, por razões não identificadas, não houve participantes e o encontro não aconteceu como previsto. No entanto, durante a estadia da equipe e de técnicos do Iphan-ES em campo, houve a possibilidade de realização de visita e entrevista com o Mestre Rafael Flores, um dos fundadores do Grupo Senzala no Rio de Janeiro, atualmente morador do município de Ecoporanga, Norte do Espírito Santo.

O contato com o Mestre Rafael foi possível a partir de um de seus alunos que se apresentou à técnica do Iphan-ES e historiadora, Ivanirce Gomes Wolf, por ocasião do Seminário sobre capoeira na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES no evento V Aulão da Amizade, realizado entre 23 e 24 de maio de 2015 e promovido pelo Grupo Beribazu, sob coordenação do Mestre Fábio Loureiro, em parceria com o Mestre Ethienne, de Vila Velha, e Professor Sapeba, de Vitória. A entrevista com Mestre Rafael aconteceu em sua fazenda e foi acompanhada por Ivanirce Gomes Wolf, do Iphan-ES e atual supervisora deste projeto. Nesse caso, não houve a aplicação da metodologia *SWOT* ou FOFA, visto que não se tratava de um grupo, mas de conhecer um mestre específico que teve grande relevância no desenvolvimento e difusão da Capoeira classificada como contemporânea e que guarda em sua forma aspectos tradicionais da Angola, mesclados com elementos da Capoeira Regional e com movimentos acrobáticos.

Segue a descrição das reuniões realizadas nas cidades citadas. A análise das variáveis apresentadas pelos participantes em cada encontro, e descritas nos quadros síntese adiante, será realizada nos tópicos 4.1 e 4.2.

2.2. Descrição das reuniões de mobilização

2.2.1. Sul – Cachoeiro do Itapemirim

A reunião de mobilização na cidade de Cachoeiro do Itapemirim ocorreu em 22 de maio, iniciando-se por volta das 18h30min, na Casa de Cultura Mestre Salatiel, local cedido pelo governo local aos grupos de Capoeira da cidade e que funciona como Ponto de Cultura em que reuniões e aulas. O encontro contou com a participação de 11 pessoas, estando presentes os mestres Volmir, Paulinho e Airton, do Grupo Filhos da Princesa da Sul, e Mestre Falcão, do Navio Negroiro. Além desses, participaram da reunião o Mestre Jurandir, do grupo Libertação, que não foi entrevistado na primeira fase da pesquisa de campo, a Secretária Municipal de Cultura e funcionários desse setor. Juntamente com a equipe técnica da Temporis Consultoria, esteve conduzindo os trabalhos de mobilização a antropóloga Rebecca Guidi, da Divisão Técnica da Superintendência do Iphan no ES, na época supervisora deste projeto.



Reunião de mobilização em Cachoeiro do Itapemirim.
Foto: Robson Gomes, 22/05/2015.

O desenvolvimento da reunião teve início com a apresentação do projeto, a partir da fala da representante do Iphan-ES, Rebecca Guidi. Em seguida, a equipe técnica da Temporis Consultoria procedeu à aplicação da metodologia *SWOT* ou FOFA, contando com bastante empenho dos participantes em analisar variáveis que podiam constar no preenchimento da matriz. Para tanto, formaram-se duplas e trios para debaterem entre si, o que foi precedido de uma explicação sobre como deveriam efetuar a discussão e o preenchimento dos itens. Após, a matriz foi recolhida e teve início o debate entre os participantes, o que foi mediado por Bianca Pataro, antropóloga da

Temporis Consultoria, que anotou em um painel os pontos destacados pelos participantes para que todos pudessem visualizar as demandas e potencialidades elencadas.

Observou-se em Cachoeiro do Itapemirim a existência de consenso em relação aos pontos elencados e discutidos pelos participantes na reunião de mobilização. O debate não se mostrou conflituoso, com demarcada unidade entre os grupos locais, sem que fossem salientadas na atualidade desavenças entre os capoeiristas da cidade. Esse é, inclusive, um ponto forte que se deve potencializar na localidade, haja vista o processo de salvaguarda da Capoeira nesse município. Adiante, segue quadro com a síntese das variáveis dos ambientes externo e interno como informado pelos presentes no encontro. Ao final, ocorreu o sorteio de uma camiseta do projeto.

QUADRO SÍNTESE – REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM – 22/05/2015		
AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	FRAQUEZAS
	• Transmissão dos saberes; • União dos grupos; • Tempo de existência e resistência dos grupos • Jovens alunos; • Sentimento de pertencimento; • Existência do Ponto de Cultura; • Motivação; • União interna; • Dispersão da Capoeira no município.	• Dificuldade de mobilidade / transporte dos grupos para eventos; • Dificuldade financeira dos mestres; • Falta de espaço para aulas nos bairros; • Falta de oportunidades de reunião dos praticantes para discussões (eventos culturais).
AMBIENTE EXTERNO	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	• Aumento do incentivo a projetos culturais (editais); • Existência da Casa do Capoeira; • Entrada nas escolas locais.	• Rivalidade entre grupos nacionais; • Burocracia nos editais; • Falta de políticas voltadas para a localidade Sul; • Ausência de marco legal para a Capoeira; • Preconceito; • Falta de espaços exclusivos para a Capoeira nos bairros.

2.2.2. Metropolitana – Vitória

A reunião agendada para a cidade de Vitória, em 23 de maio, teve o MUCANE – Museu Capixaba do Negro como local cedido pela Prefeitura Municipal de Vitória ao Iphan-ES para a realização da mobilização com mestres e praticantes da Capoeira. Na data e horário combinados, a equipe técnica da Temporis Consultoria, juntamente com as técnicas do Iphan-ES, Ivanirce Gomes Wolf e Rebecca Guidi, chegaram ao espaço de realização do encontro. Contudo, houve pouca adesão dos

capoeiristas convidados, contando a reunião com seis participantes.

Tal fato pode estar relacionado com o pouco tempo para divulgação ou, ainda, pelo fato da data do encontro ter coincidido com o V Aulão da Amizade, evento realizado em Vitória entre 23 e 24 de maio, sendo que no sábado ocorreram oficinas e seminário, pela manhã e a tarde, na Universidade Federal do Espírito Santo. Na ocasião, a equipe da Temporis Consultoria e as mencionadas técnicas do Iphan-ES estiveram presentes assistindo ao seminário sobre a profissionalização da Capoeira, com o Assessor Legislativo do Senado Federal e mestre de Capoeira Luiz Renato Vieira, quando aproveitaram para divulgar a reunião de mobilização marcada para as 18h00min desse mesmo dia.

Para além da pouca participação de capoeiristas na reunião de mobilização destinada aos praticantes da Capoeira de Vitória e Região Metropolitana, deve-se destacar que os técnicos da Temporis Consultoria e do Iphan-ES foram recebidos no MUCANE pelo presidente da FECAES - Federação de Capoeira do Estado do Espírito Santo, Mestre Cabral, que afirmou ter ido ao encontro buscando explicações dos representantes da instituição federal de preservação patrimonial sobre o desenvolvimento do projeto de Mapeamento dos Grupos de Capoeira do Espírito Santo. Segundo Mestre Cabral expôs, o projeto estaria sendo executado de forma distinta do que havia sido acordado com a FECAES. Contudo, os técnicos da Temporis e do Iphan-ES explicaram a ele e aos demais presentes sobre as adaptações que foram necessárias à metodologia de pesquisa para que fosse possível viabilizar o projeto. Além disso, ressalta-se que o Projeto Básico foi elaborado com a participação de mestres de Capoeira escolhidos pelo próprio grupo de mestres, e não pela FECAES - Federação de Capoeira do Estado do Espírito Santo, como afirmou Mestre Cabral.

Uma dessas adaptações diz respeito à cobrança inicial de R\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta reais) como diária, conforme definição da FECAES, que deveria ser paga aos mestres selecionados para atuarem como agentes no processo de pesquisa, conduzindo os pesquisadores na identificação dos principais mestres nas localidades Sul, Norte e Metropolitana. Contudo, diante da dificuldade de a empresa arcar com esse custo, diante do orçamento previsto, foi esclarecido ao Mestre Cabral e aos demais, incluindo Mestre Bert, que havia feito questionamentos por email sobre o assunto, que a equipe da Temporis, com validação do Iphan-ES, alterou a metodologia proposta pelo Projeto Básico e os agentes detentores passaram a atuar como informantes, recebendo o valor de 45,00 (quarenta e cinco reais) como cachê pelas entrevistas. Nesse formato, os próprios pesquisadores deslocaram-se entre municípios em busca de mestres referenciais para a coleta de informações sobre a Capoeira no Espírito Santo.

Da mesma forma, foi dito que o objetivo do projeto não era, simplesmente, o mapeamento quantitativo dos grupos. Com o desenvolvimento da pesquisa, conforme relataram aos presentes na reunião as técnicas do Iphan-ES Rebecca Guidi e Ivanirce Gomes Wolf, foi interpretado a importância de uma análise qualitativa preliminar, para que, posteriormente, seja realizado o mapeamento de todos os grupos e praticantes da Capoeira no estado. Porém, Mestre Cabral alegou que se sentiu “enganado” pelo Iphan-ES, tanto na proposta do trabalho, quanto na perspectiva do pagamento da diária. Certamente, tal posicionamento refere-se à sua posição política no campo da Capoeira no Espírito Santo, bem como à falta de compreensão da metodologia da pesquisa etnográfica, em que modificações e adaptações ocorrem diante das especificidades encontradas em campo.

Para que o encontro não fosse improdutivo, e levando-se em conta o comparecimento de certo número de capoeiristas, foi aplicada a matriz *SWOT* ou *FOFA* de forma individual, registrando-se a renúncia de Mestre Cabral em preencher a tabela e, da mesma forma, em assinar a lista de presença. Será agendada nova reunião com os capoeiristas de Vitória e da Região Metropolitana, quando, a partir das informações recolhidas, será elaborado quadro síntese para essa localidade, que será apresentado junto ao Produto V.

Não houve o registro fotográfico do encontro, bem como não ocorreu discussão das variáveis que não foram destacadas no painel, como nos outros encontros realizados em campo nessa fase da pesquisa. Optou-se por recolher as informações na matriz para que os participantes deixassem registradas suas impressões sobre as potencialidades e fragilidades da Capoeira na localidade. Considerou-se que, como alertou Mestre Luiz Paulo, presente na reunião, algumas pessoas que compareceram ao encontro poderiam não voltar caso fosse remarcado, atitude que ele próprio afirmou que teria. A equipe técnica do Iphan-ES expôs a necessidade de agendamento de novo encontro para a localidade Metropolitana, o que até o momento não foi efetivado.

2.2.3. Norte – Linhares

A reunião em Linhares ocorreu em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de Linhares que, atendendo à solicitação da Temporis Consultoria, cedeu o espaço para a reunião, bem como mobilizou capoeiristas locais para o comparecimento ao encontro. O evento aconteceu no dia 25 de maio, às 18h00min, no Centro Cultural Nice Avanza, e contou com a participação de 24 pessoas, entre mestres, professores e praticantes da Capoeira. Além dos integrantes da Temporis Consultoria, esteve presente a historiadora e técnica do Iphan-ES Ivanirce Gomes Wolf, que deu início à reunião

explicando sobre o projeto e o papel do Iphan na salvaguarda da Capoeira e do *Ofício de Mestre*.



Reunião de mobilização em Linhares.

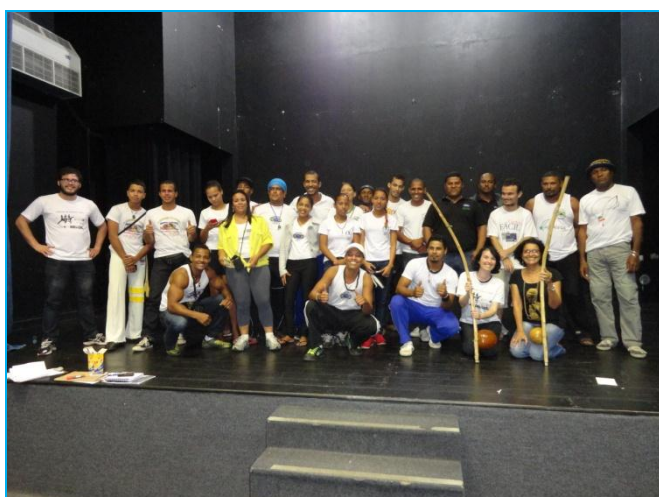
Foto: Robson Gomes, 25/05/2015.

A reunião teve início de maneira conturbada, com os presentes expondo que haviam comparecido devido ao convite da Secretaria de Cultura, e que não foram informados do encontro pelo mestre local responsável pela mobilização dos grupos de Linhares. Ainda, manifestaram insatisfação com a forma de realização da primeira etapa de campo, quando os mestres foram entrevistados. Contudo, a reunião transcorreu normalmente após as explicações da técnica do Iphan-ES, Ivanirce Gomes Wolf, e da equipe da Temporis Consultoria. Observou-se que o motivo das questões expostas pelos capoeiristas resultavam da falta de comunicação entre os grupos locais, sendo que a divulgação do evento feito pela Prefeitura Municipal foi fundamental para a participação dos capoeiristas.

O Secretário de Cultura, Urbano Dávila, pediu a palavra e explicou aos presentes sobre as propostas da secretaria para o setor cultural, falando sobre a necessidade de união entre os grupos e convidando a todos para participarem da elaboração do Plano Municipal de Cultura, que ocorreria nos próximos dias, informando que um dos mestres presentes era membro do Conselho de Cultura. Em seguida, alguns capoeiristas questionaram o fato de apenas o Mestre Militão ter participado da gravação da entrevista na primeira etapa da pesquisa de campo. Aproveitaram para relatar que o referido mestre apresenta-se centralizador das políticas públicas voltadas à Capoeira que aportam no município, reclamando de que não foram informados do evento pelo Mestre Militão, mas convidados por funcionários da Secretaria de Cultura. Assim, notou-se certo conflito entre os demais grupos locais, cujos representantes estavam na reunião, e o grupo do Mestre Militão, Associação Reza Forte de Capoeira Difusão Cultural e Socioambiental. Esse conflito está

fundamentado no fato de que, conforme os participantes da reunião, o citado mestre não tem o costume de compartilhar com os demais capoeiristas da cidade os eventos e oportunidades relacionadas ao universo da Capoeira, como editais de incentivo à cultura, concentrando em seu grupo e alunos certas ações.

As questões relacionadas aos conflitos relatados pelos capoeiristas presentes foram esclarecidas pela técnica do Iphan-ES, Ivanirce Gomes Wolf, que explicou como ocorreu o processo de definição dos entrevistados na primeira etapa da pesquisa de campo, informando que a partir dessa reunião os dados dos demais grupos e capoeiristas serão utilizados para contato direto entre o Iphan e esses detentores da Capoeira em Linhares. Da mesma forma, o Secretário de Cultura afirmou que faz parte da nova política cultural da cidade a troca de informações entre os detentores de manifestações culturais, intermediada pelos funcionários do setor.



Reunião de mobilização em Linhares.
Foto: Robson Gomes e Hugo Rocha, 25/05/2015.

No que se refere às variáveis destacadas pelos grupos, formados por três e quatro participantes, destaca-se o consenso em pontos fortes como a integração da “jovem guarda” da Capoeira, considerada a união entre capoeiristas mais jovens da localidade, da mesma forma que se observou como ponto fraco a falta de fóruns de debate que reúnam todos os grupos da cidade para debates, facilitando a transmissão de informações e saberes. Segue quadro síntese com as variáveis elencadas na reunião.

QUADRO SÍNTESE – REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO LINHARES – 25/05/2015		
AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	FRAQUEZAS
	• Ética na capoeiragem; • Apoio da comunidade; • Conhecimento da história da Capoeira; • Incentivo dos pais; • Integração da “jovem-guarda” da Capoeira; • Dedicação voluntária; • União dos capoeiristas; • Busca por conhecimentos; • Apoio da Secretaria de Cultura; • Apoio do CEAMI (Sooretama).	• Capoeiragem precoce (mestres muitos jovens e com falta de conhecimentos sobre a Capoeira); • Desunião entre mestres antigos; • Falta de formalização dos grupos; • Falta de fóruns de debate, compartilhamento de informações e formação continuada; • Falta de ética entre capoeiristas; • Pouca participação de capoeiristas em conselhos municipais; • Preconceito; • Falta de divulgação de eventos; • Falta de apoio de órgãos públicos.
AMBIENTE EXTERNO	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	• Profissionalização da Capoeira (entrada nas escolas e nas grades curriculares); • Remuneração pelo trabalho; • Políticas públicas voltadas à Capoeira; • Editais de incentivo à cultura; • Reconhecimento da Capoeira e do Ofício de Mestres como patrimônios.	• Falta de união dos grupos; • Falta de regulamentação da Capoeira; • Substituição dos mestres de Capoeira por professores de Educação Física; • Capoeira como ginástica (esportivização); • Falta de políticas públicas para a Capoeira.

2.2.4. Norte – São Mateus

A reunião na cidade de São Mateus ocorreu em um local simbólico no que se refere à questão do debate acerca da preservação do Patrimônio Cultural, essencialmente no tocante à questão da identidade negra do Espírito Santo. O encontro foi marcado para acontecer no Sítio Histórico de São Mateus, às margens do Rio Cricaré, que detém grande importância no plano da história socioeconômica da porção Norte do Espírito Santo, haja vista ter sido o local de desembarque de centenas de negros traficados do continente africano para o Brasil no período colonial.

A equipe da Temporis Consultoria, acompanhado da técnica do Iphan-ES, Ivanirce Gomes Wolf, chegou à região do porto histórico de São Mateus por volta das 18h00min. Após alguns instantes, chegaram três dos capoeiristas que participariam da reunião. Houve um breve período em que os capoeiristas presentes e os representantes do projeto se identificaram e conversaram brevemente sobre os objetivos gerais do encontro, bem como sobre questões referentes a prática da Capoeira na cidade de São Mateus.

Após esse primeiro momento, houve a constatação de que o local em que inicialmente ocorreria a

reunião, a sede do grupo Capoeira Dendê, onde são ministradas aulas de Capoeira, estava de portas fechadas. O referido mestre também não se encontrava no local. Houve, então, a resolução pela mudança do espaço destinado à atividade. A opção foi transferir o evento para um edifício pertencente à Prefeitura Municipal de São Mateus, em que funciona uma ONG a poucos metros do local onde inicialmente ocorreria a reunião.

O espaço foi disponibilizado para a equipe da Temporis Consultoria por volta das 19h00min e mais dois capoeiristas que haviam sido convidados a participar do encontro chegaram, inteirando o total de cinco presentes. Após a entrada e a apresentação oficial dos representantes do projeto, a representante do Iphan-ES, Ivanirce Gomes Wolf, explicou sobre os objetivos gerais do projeto de mapeamento dos mestres e grupos de Capoeira no Espírito Santo.

Em seguida, o historiador Hugo Rocha, representante da Temporis Consultoria, deu início à atividade. Houve uma rodada em que os presentes se apresentaram e falaram sobre sua relação com prática e o ensino da capoeira. Após esta apresentação inicial dos participantes, juntou-se ao grupo o Mestre Piau, que chegou alguns minutos atrasado ao encontro, totalizando o número de seis capoeiristas na reunião de mobilização na cidade de São Mateus.



Reunião de mobilização em São Mateus.
Foto: Robson Gomes, 26/05/2015.

Assim como nas demais cidades, o método aplicado foi a matriz *SWOT* ou FOFA. A partir desta forma de trabalho, refletindo acerca de questões relacionadas aos ambientes externo e interno referentes à Capoeira na localidade, pensando sobre as Forças e Fraquezas e sobre as Ameaças e Oportunidades, os participantes do encontro tiveram a oportunidade de expor as suas opiniões sobre importantes questões referentes à prática da Capoeira em São Mateus e região. A aplicação

do referido método de pesquisa se fez interessante por permitir que os participantes encontrassem semelhanças e particularidades em seus pontos de vista. Outra singularidade da reunião realizada em São Mateus foi o fato de que os participantes realizaram o apontamento das questões na matriz de forma individual e não em grupo, como foi comumente aplicada à atividade nas demais cidades. Essa mudança foi considerada pertinente diante do número reduzido de participantes.

Em São Mateus, não foi possível observar a existência de grandes distâncias nos posicionamentos dos participantes da reunião. Este fato talvez se justifique pelo número relativamente menor de participantes, o que certamente limita a possibilidade da existência de pontos de vista heterogêneos. Outro fator que pode ser considerado como importante à conformidade no posicionamento dos participantes da reunião em São Mateus é o fato de os presentes terem sido formados como professores de Capoeira pelo Mestre Piau, que se fazia presente na reunião. Foi possível observar que os outros cinco participantes apresentavam questões que se colocavam no mesmo sentido das preocupações apresentadas por Mestre Piau, o capoeirista mais experiente do grupo.

As questões referentes à necessidade de apoio por parte da governança municipal se destacaram como ponto congruente entre os pontos de vista dos capoeiristas presentes. Segundo os participantes do encontro, a atual gestão da Prefeitura Municipal de São Mateus apresenta grande dificuldade de contato e, conseqüentemente, de incentivo a qualquer tipo de mobilização cultural relacionada à Capoeira e, de uma forma geral, à cultura negra na cidade.

De uma forma geral, a reunião foi bastante produtiva, apesar de ter apresentado um número relativamente pequeno de participantes se comparado a mesma atividade realizada nas demais cidades capixabas em que a equipe da Temporis Consultoria em parceria com o Iphan-ES esteve presente na última semana do mês de maio de 2015. Abaixo, encontra-se o quadro síntese fruto da realização da atividade e da discussão final.

QUADRO SÍNTESE – REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO SÃO MATEUS – 26/05/2015		
AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	FRAQUEZAS
	• Formação do cidadão; • União dos capoeiristas no Norte do estado e em São Mateus; • Encontro de capoeiristas da região do Norte do Estado; • Amizade que se desenvolve dentro da Capoeira; • Respeito entre os grupos do Norte e de São Mateus.	• Falta de apoio dos governos municipais e federal; • Falta de reconhecimento econômico dos capoeiristas; • Falta de participação / representação da Capoeira nos conselhos municipais de cultura; • Falta de articulação e de políticas públicas; • Falta de responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura; • Falta de reconhecimento profissional; • Falta de apoio para a difusão da prática da Capoeira.
AMBIENTE EXTERNO	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	• Reconhecimento social / profissional; • Ampliação do mercado de trabalho; • Apoio da comunidade a prática da Capoeira; • Apresentação nas festas municipais; • Viagens internacionais; • Capoeira como instrumento de formação social.	• Ausência de apoio do poder público aos capoeiristas; • Ameaça de perda do espaço por falta de reconhecimento profissional; • Burocracia nas políticas públicas; • Falta de valorização do saber dos mestres; • Falta de humildade de alguns capoeiristas; • Diminuição do número de praticantes em São Mateus; • Piora na formação de Capoeira; • Falta de recursos dos centros culturais de São Mateus.

2.2.5. Norte – Pedro Canário

A reunião de mobilização em Pedro Canário foi realizada na Biblioteca Pública Municipal e contou com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura. A equipe da Temporis Consultoria, acompanhada da técnica do Iphan-ES, Ivanirce Gomes Wolf, chegou ao local marcado para à realização da reunião por volta das 18h00min, horário previamente acordado e divulgado para o encontro.

No momento da chegada ao local, encontravam-se no espaço apenas uma funcionária da instituição e uma representante da Secretaria Municipal de Cultura de Pedro Canário designada a acompanhar a realização da reunião. O Secretário Municipal, por meio de sua representante, pediu desculpas pela ausência que se deu em função de um compromisso inadiável na cidade de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, que dista 305 km da cidade de Pedro Canário, localizada na porção Norte do estado.

Por volta das 19h00min, começaram a chegar ao local alguns participantes do encontro, entre praticantes e professores de Capoeira, além da presença do Mestre Zé Malvadeza, que cedeu sua entrevista na atividade de campo ocorrida em fevereiro de 2015, na oportunidade em que alguns

mestres de Capoeira do Estado do Espírito Santo foram entrevistados como parte do processo de pesquisa e mapeamento da Capoeira no Estado.

A reunião contou com um total de 16 participantes, entre crianças e adultos. Em função do número expressivo de detentores na reunião de mobilização, houve a divisão dos mesmos em grupos de cinco participantes. A exemplo das demais reuniões, foi aplicada a dinâmica conhecida como *SWOT* ou *FOFA*, que propõe reflexões acerca das Forças e Fraquezas, Oportunidades e Ameaças relativas a prática da Capoeira na cidade de Pedro Canário e região.



Reunião de mobilização em Pedro Canário.

Foto: Robson Gomes, 27/05/2015.

Após o período designado à discussão em grupo, foi iniciado o debate entre todos os participantes, no qual foram realizados os apontamentos acerca das questões propostas pelo método de pesquisa. Foi possível observar que em Pedro Canário o cenário relativo à prática da Capoeira não apresenta conflitos comuns existentes entre os praticantes do esporte, como identificados em outras cidades em que ocorreram reuniões de mobilização.

Um aspecto destacado por todos os quatro grupos em que foram divididos os participantes foi a falta de incentivo da prefeitura municipal em relação aos projetos sociais que têm a prática da Capoeira como uma das atividades direcionadas ao público de baixa renda do município. Outra questão que foi fortemente debatida diz respeito ao fato de a Capoeira ter se tornado instrumento de socialização e de afastamento do uso de drogas de jovens em situação de risco social, o que, segundo os participantes, tem ocorrido no município.

Houve, como em outras reuniões, uma série de questões debatidas pelos presentes que atestaram o grande descrédito que a FECAES – Federação Capixaba de Capoeira do Espírito Santo possui entre os

praticantes, professores e mestres de Capoeira de Pedro Canário e, de uma forma geral, com os detentores da Capoeira na região. Outras questões também foram tratadas ao longo da reunião, que se estendeu das 19h00min às 21h40min.

Ao final do encontro, os participantes se mostraram bastante cordiais e agradeceram ao Iphan-ES e à Temporis Consultoria pela iniciativa de realização da pesquisa, essencialmente, pelo desenvolvimento desta atividade, haja visto que os participantes se sentiram ouvidos enquanto detentores da Capoeira capixaba. As demais questões tratadas na reunião podem ser conferidas no quadro abaixo, reproduzido a partir do painel em que foram registradas as questões tratadas na reunião.

QUADRO SÍNTESE – REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO PEDRO CANÁRIO – 27/05/2015		
AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	FRAQUEZAS
	• União dos grupos e associações em prol da Capoeira; • Favorecimento do convívio familiar e social; • Instrumento de formação do cidadão; • Articulação entre a Capoeira e órgãos de assistência social; • Equilíbrio emocional; • Inclusão social e educacional; • Diferentes formas de ensino da Capoeira; • Adequação às dificuldades de cada aluno; • Disciplina e hierarquia; • Reconhecimento social (gratidão aos professores); • Desenvolvimento de laços de amizade e fraternidade.	• Falta de apoio das três esferas de poder e da sociedade (falta de apoio do município); • Falta de estrutura à realização das aulas; • Falta de apoio municipal a uma capacitação pedagógica aos mestres e professores de Capoeira; • Discriminação sofrida pelos praticantes, principalmente do ponto de vista religioso.
AMBIENTE EXTERNO	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	• Profissionalização dos professores de Capoeira; • Intercâmbio social e cultural proporcionado pela Capoeira; • Capacitação na área da educação; • As leis de incentivo cultural que surgem nas esferas federal e municipal (editais da Secretaria de Cultura do Espírito Santo); • Apoio da iniciativa privada; • Inclusão da Capoeira na grade curricular; • Capoeira como instrumento de socialização e inclusão social.	• Falta de divulgação; • Preconceito social; • Padronização que a profissionalização pode operar na Capoeira; • Falta de aproximação da federação de Capoeira do Espírito Santo; • Preconceito religioso; • Distorção da identidade da Capoeira; • Má gestão das políticas culturais destinadas à Capoeira; • Falta de valorização história e de fundamentos da Capoeira.

2.2.6. Norte – Entrevista com os mestres Rafael e Paulo Flores

No desenvolvimento da atividade de campo no Norte do Espírito Santo, foi estabelecido contato com Mestre Rafael Flores, um dos fundadores do Grupo Senzala, que teve papel primordial na disseminação da Capoeira conhecida como Contemporânea no Espírito Santo, bem como em outros estados do Brasil. Assim, a seguir, apresenta-se relato sobre a entrevista realizada em 28 de maio com o citado capoeirista, pretendendo relacionar a Capoeira praticada atualmente no estado ao Grupo Senzala e duas filiações nas terras capixabas.

A Capoeira no Espírito Santo passou por um processo significativo de aumento no número de praticantes em meados década de 1960 e 1970, acompanhando desta forma o processo de disseminação da Capoeira como prática cultural pelas principais capitais do Brasil, além de importantes cidades do mundo ocidental, essencialmente nos Estados Unidos e na Europa. Esse aumento do número de praticantes da Capoeira teve seu início em Salvador, a partir da década de 1950. Da capital baiana, capoeiristas, entre professores de capoeira e mestres, em quase sua totalidade alunos e ex-alunos de Mestre Pastinha e Mestre Bimba, referências respectivamente das modalidades Angola e Regional, ganharam as cidades brasileiras como os disseminadores dessa importante prática cultural genuinamente brasileira.

Como tratado nos produtos anteriores, na cidade de Vitória, capital do estado, a Capoeira disseminou-se a partir de meados da década de 1960 em alguns bairros periféricos da cidade, como Jucutuquara e Jardim da Penha e contou, no final da década de 1960, com o incentivo de Mestre Diabo Louro, migrado de Salvador para a capital capixaba atraído pela possibilidade de viver como professor de Capoeira. Diabo Louro, que havia sido aluno de Mestre Ezequiel que, por sua vez, pertencia à linhagem de Mestre Bimba, viveu em Vitória nos anos iniciais da década de 1970 e foi essencial ao desenvolvimento da Capoeira na cidade e, consequentemente, no estado.

Após esse período inicial, destaca-se nos registros acerca da história da Capoeira capixaba a grande relação tecida entre alguns dos praticantes da cidade de Vitória e o Grupo Senzala, que em meados da década de 1970 contava com grande prestígio junto à comunidade capoeirista em âmbito nacional. Importantes mestres de capoeira que atualmente gozam do reconhecimento enquanto referências no Espírito Santo, tais como Mestre Luiz Paulo e Mestre Capixaba, aperfeiçoaram sua técnica no contato com o Grupo Senzala, à época, sediado na cidade do Rio de Janeiro.

Após esta breve introdução que justifica e mapeia a relação do Grupo Senzala com a Capoeira

capixaba, pode-se dar continuidade à escrita deste histórico, que tem como objetivo tratar sobre a trajetória do grupo, de seus fundadores bem como a relação do Grupo Senzala com a Capoeira capixaba.

Segundo a entrevista realizada com os mestres Rafael e Paulo, o Grupo Senzala nasceu no ano de 1966, na cidade do Rio de Janeiro. As primeiras reuniões que deram origem ao grupo foram realizadas pelos irmãos Rafael Flores Viana e Paulo Flores Viana. Naturais da cidade de Salvador mudaram-se ainda na infância para a cidade do Rio de Janeiro na companhia de seus irmãos e de sua mãe. A mudança da família, ocorrida na década de 1950, não foi capaz de desatar os laços existentes entre os irmãos Viana e a cultura popular de seu estado de origem. Os jovens Rafael e Paulo cresceram no seio de uma família de classe média alta, em uma das cidades de maior efervescência cultural no país, no tradicional bairro de Laranjeiras, localizado na Zona Sul do Rio de Janeiro, onde, na década de 1960, deram início ao tradicional grupo de Capoeira.

A relação dos irmãos Paulo e Rafael com a Capoeira foi iniciada ainda no período da adolescência de ambos, quando, recém-emigrados da capital baiana para a cidade do Rio de Janeiro, presenciaram um desentendimento casual, no qual um primo que os acompanhava lançou mão de alguns golpes de Capoeira para se defender em um conflito de rua. Após esse primeiro contato visual, os irmãos Viana decidiram aprender a jogar Capoeira para também se defenderem, caso necessário. Para isso, começaram a procurar meios para treinar, iniciando com um capoeirista pernambucano, do qual não se recordam o nome, na região portuária do Rio de Janeiro. Os irmãos Viana intensificaram a sua relação com a luta quando, no período de férias, regressavam a Salvador, onde tinham oportunidades múltiplas de praticar a Capoeira e, inclusive, de realizar aulas com Mestre Bimba, fundador da Capoeira Regional.

A intensificação da relação dos irmãos Viana com a capoeira ocorreu quando Paulo e Rafael começaram a praticar a forma de expressão no terraço do prédio em que moravam no bairro de Laranjeiras, no Rio de Janeiro, como apontou Mestre Rafael em sua entrevista:

A gente começou a levar alguns amigos para o terraço do prédio e um amigo ia trazendo outro, ia trazendo outro e de repente, por sinal, até curiosamente, como nasceu o Grupo Senzala... Como a Capoeira é uma atividade em que é uma atividade de grupo, tem que ter pelo menos três, um berimbau e dois jogando... Três é grupo, né? Eu lembro na época que eu participava de passeata contra a ditadura, o Secretário de Segurança falou: "Oh, mais de dois é passeata". É interessante. A gente só andava em dois... É curioso. Eu não me esqueço disso... Então, três é grupo e a própria Capoeira vai se encarregando de... As pessoas quando se interessavam pediam para treinar e aí de repente começou, eram cinco,

seis, dez, quinze, vinte... Todo mundo descia do terraço para tomar banho lá em casa... E não tinha banheiro, o pessoal fazia xixi no ralo que tinha lá no terraço e o cheiro começou a descer pelo prédio, aí o síndico baixou uma circular proibindo a Capoeira no terraço do prédio... (risos).²

Como apontado por Mestre Rafael no trecho acima, a partir do momento em quem os capoeiristas passaram a se reunir em grande número no terraço do prédio que ele que vivia com sua família, passou a existir também o incômodo dos moradores do edifício. A situação impeliu os irmãos Viana a procurar um novo espaço para que pudessem praticar a Capoeira sem que incomodassem ninguém e nem fossem incomodados. O espaço encontrado foi uma sala no mesmo bairro de Laranjeiras, onde os capoeiristas se encontravam para praticar a forma de expressão.

A efetiva fundação do Grupo Senzala, como apontado pelos irmãos Paulo e Rafael Viana, ocorreu no ano de 1966 e deu-se em função de uma oportunidade dos capoeiristas de se apresentarem no Clube Germânia, tradicional clube da cidade do Rio de Janeiro. No referido ano, o grupo de capoeiristas fundado no terraço de um edifício residencial tornou-se conhecido em alguns lugares da cidade. Rafael Viana contou que, a partir do interesse de uma amiga de sua mãe para se apresentarem no Clube Germânia, sediado à época no bairro de Botafogo, tornaram-se conhecidos, como é possível ler no trecho da entrevista destacado abaixo:

Aí um dia a minha mãe, conversando com uma amiga dela, a amiga perguntou: “O que os seus filhos fazem?” Aí ela falou: “Ah, eles gostam de Capoeira.” Capoeira? No Rio de Janeiro ninguém conhecia. Uns falavam que era coisa de malandro, outros falavam que era folclore... Eu ficava danado! Queria mostrar que Capoeira era luta! “Capoeira, é?” Minha mãe chamou a gente para mostrar para ela. Aí nós enrolamos o tapete e eu fiz um jogo com você (Paulo) na sala. Aí eu faço aquela coisa assim, imagino que... Sujeira você joga para debaixo do tapete né? Então a Capoeira, desenrolou o tapete para a Capoeira surgir de debaixo do tapete. (risos) E ela ficou encantada né? Porque não tem quem não fica encantado né? Aquele jogo que é luta, parece que vai para machucar e de repente vira balé, a pessoa fica na dúvida, é encantador... O encantamento... Aí ela falou assim “Ah, queria pedir para vocês fazerem uma apresentação no Clube Germânia, o clube dela, um clube de alemães em Botafogo”... Foi aí que a gente reuniu ali, o Paulo batizou o grupo, deu o nome, o nome Senzala, por sinal um nome bastante... com uma carga bastante pesada, se você não honrar esse nome, ele te esmaga, né? E ao longo da trajetória houve coisas desse tipo. É... Aí fizemos a apresentação [...].³

A partir dessa apresentação, considerada pelos irmãos Viana como o marco fundador do grupo, o Senzala passou a figurar como um importante ponto de disseminação da cultura capoeirista na

² VIANA, P. F. VIANA, R. F. Entrevista. Santa Luzia do Norte - Ecoporanga, 28/05/2015.

³ VIANA, P. F. VIANA, R. F. Entrevista. Santa Luzia do Norte - Ecoporanga, 28/05/2015.

cidade do Rio de Janeiro. Mestre Rafael Viana apontou em sua entrevista que o sucesso à época foi tamanho que o Grupo Senzala passou a realizar apresentações em múltiplas localidades onde eram requisitados na cidade, e que, inclusive, por intermédio de um participante do grupo que era filho de um alto funcionário de uma rede de televisão, realizaram uma apresentação no programa televisivo da apresentadora Bibi Ferreira em meados do final da década de 1960.

Tinha um filho de um diretor da TV Tupi que correspondeu e entrou no grupo e levaram a gente para fazer uma apresentação no Programa da Bibi Ferreira, era o programa de maior audiência que tinha daí a gente foi para São Paulo, para a Hebe Camargo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, aí queriam levar a gente para Europa... Rapaz, um “boom”! Só que aí o grupo começou a ter disputas e se fragmentar e confusões e foi na época que eu vim pra cá e Paulo, morar aqui na roça, e eu parei de mexer com capoeira.⁴

Após o período de grande efervescência do Grupo Senzala, entre o final da década de 1960 e a metade da década de 1970, os irmãos Viana mudaram-se da cidade do Rio de Janeiro para a região Norte do Estado do Espírito Santo para se dedicarem a administrar uma propriedade rural familiar. Essa mudança, aliada a problemas que passaram a existir entre os integrantes do grupo, afastaram os irmãos Viana das atividades do Grupo Senzala e da Capoeira.

A relação dos capoeiristas de Vitória com o Grupo Senzala deu-se exatamente nos anos iniciais da década de 1970 em que os mestres Rafael e Paulo se afastaram da Capoeira. Como apontaram Mestre Luiz Paulo e Mestre Capixaba em suas entrevistas, os capoeiristas referenciais no período em que estiveram em contato com o Grupo Senzala eram Mestre Peixinho e Mestre Camisa, e não mais Mestre Paulo e Mestre Rafael que, à época, já se distanciavam da prática da Capoeira.



Entrevista com os mestres Rafael e Paulo Flores.
Foto: Robson Gomes, 28/05/2015.

⁴ VIANA, P. F. VIANA, R. F. Entrevista. Santa Luzia do Norte - Ecoporanga, 28/05/2015.

Ao longo dos anos, após algum tempo distante da forma de expressão, Mestre Rafael e Mestre Paulo passaram a realizar um trabalho de implantação da Capoeira no distrito rural de Santa Luzia do Norte, povoação pertencente à cidade de Ecoporanga, cidade mais próxima à propriedade rural em que habitam atualmente os irmãos Viana. No ano de 1988, Rafael e Paulo Viana efetivaram a implantação do Centro Cultural Patrimônio dos Pretos, local destinado à realização de festividades, eventos sociais e essencialmente à prática da Capoeira.

Ao longo desse tempo, projetos relacionados à Capoeira foram desenvolvidos no local, incluindo apresentações em outras cidades da região e do estado do Espírito Santo, Rio de Janeiro e mesmo em um evento internacional da UNESCO, realizado em Paris no ano de 1999, no qual Mestre Rafael Viana organizou e empreendeu uma excursão de jovens capoeiristas da região de Santa Luzia do Norte para a capital da França.

Por fim, destaca-se a importância dos Mestres Rafael Viana e Paulo Viana como fundadores de um grupo de Capoeira fundamental à disseminação da prática cultural em meados das décadas de 1960 e 1970 essencialmente em função de o Grupo Senzala representar uma matriz essencial ao processo de desenvolvimento da Capoeira capixaba.

3. Fragilidades e potencialidades para a salvaguarda da Capoeira no Espírito Santo

3.1. Forças restritivas

O diagnóstico da realidade da Capoeira no Espírito Santo, como exposto na descrição da metodologia, contou com identificação de variáveis restritivas (Fraquezas e Ameaças) relacionadas aos ambientes externo e interno que formam o universo da manifestação cultural nas localidades pesquisadas. As variáveis restritivas, no caso deste projeto, são os aspectos que impedem ou dificultam a salvaguarda da Capoeira e, por isso, devem ser orientam a definição de premissas defensivas ou de recuperação, com objetivo de mitigarem os problemas no âmbito do planejamento estratégico das medidas de salvaguarda.

O quadro adiante apresenta a síntese das informações recolhidas no que se refere às variáveis restritivas, tomadas de forma genérica e não por município em que as reuniões foram realizadas. As premissas apontadas na matriz foram classificadas em função das variáveis Fraquezas e Ameaças, tendo como objetivo minimizar seus efeitos negativos. As variáveis foram agrupadas em Gestão, Disseminação e Reprodução que tratam, respectivamente, de ações organizacionais dos grupos, do processo de transmissão dos conhecimentos e, por fim, da recriação da forma de expressão, bem com do ofício vinculado à manifestação cultural.

Ambiente INTERNO		Ambiente EXTERNO	Premissas
Pontos Fracos		Ameaças	Defensivas ou de recuperação
GESTÃO	- Baixa formalização dos grupos; - Pouca participação de capoeiristas em conselhos municipais; - Pouco de apoio de órgãos públicos em geral; - Falta de apoio de prefeituras municipais no processo de gestão dos grupos.	- Burocracia nos editais de incentivo à cultura; - Falta de políticas públicas de cultura regionalizadas; - Ausência de marco legal para a Capoeira; - Pouca articulação entre os capoeiristas do estado; - Falta de aproximação com a FECAES - Federação de Capoeira do Espírito Santo.	- Realizar cursos de capacitação para elaboração de projetos culturais e orientar sobre o registro civil dos grupos para a participação em editais e captação de recursos; - Discutir com a Secretaria de Estado de Cultura sobre a regionalização das políticas culturais; - Incentivar os municípios a convidarem os capoeiristas para comporem conselhos municipais, como os de cultura e de juventude; - Estabelecer contato com secretarias municipais de cultura para estimular o estreitamento do relacionamento entre o setor público municipal e os capoeiristas; - Realizar seminários e debates em que se discuta mais profundamente a questão da profissionalização dos mestres e professores e do marco legal para a Capoeira; - Promover o diálogo entre a FECAES e os grupos de Capoeira das diferentes regiões do estado; - Organizar o Conselho de Mestres com a supervisão do Iphan-ES.
	- Falta de fóruns de debate, compartilhamento de informações e formação continuada; - Pouca divulgação de eventos regionais de Capoeira; - Formação precoce de mestres (alunos muitos jovens), com pouco conhecimento sobre a Capoeira.	- Preconceito social e religioso e distorção da identidade da Capoeira; - Falta de profissionalização de professores e mestres de Capoeira; - Falta de valorização da história e de fundamentos da Capoeira; - Esportivização da Capoeira.	- Organizar seminários e demais eventos que propiciem a troca de experiência e a disseminação de histórias e memórias da Capoeira no Espírito Santo; - Ampliar a divulgação dos eventos de Capoeira em nível regional e estadual, fomentando a interação entre grupos e comunidades; - Fomentar o debate sobre a formação dos mestres; - Organizar o Conselho de Mestres com a supervisão do Iphan-ES.

REPRODUÇÃO

- Dificuldade de mobilidade / transporte dos grupos para eventos;
- Dificuldade financeira dos mestres;
- Ausência de espaços exclusivos para aulas de Capoeira nos municípios;
- Falta de apoio de prefeituras municipais para o ensino e recriação da Capoeira, incluindo ausência de capacitação pedagógica para professores e mestres.
- Rivalidade entre grupos nacionais;
- Falta de divulgação das atividades relacionadas à Capoeira.
- Articular o apoio de órgãos locais para a execução de aulas e eventos de Capoeira, facilitando a cessão de espaços para a formação de novos alunos, bem como possibilitando o deslocamento dos grupos para encontros fora dos municípios e a divulgação dos eventos de Capoeira;
- Informar sobre as questões previdenciárias relacionadas ao trabalho autônomo exercido pelo Mestre de Capoeira, alertando para a importância da contribuição para a aposentadoria, diante da ausência de regulamentação da profissão;
- Ampliar o diálogo entre os grupos com filiações nacionais, por meio de encontros e eventos;
- Apoiar a integração da Capoeira nas grades curriculares das escolas municipais, estaduais e privadas;
- Promover o diálogo entre faculdades de Pedagogia e de Educação Física e capoeiristas para a capacitação dos detentores no que se refere às questões relacionadas à prática educativa.

3.2. Forças impulsoras

Assim como as forças restritivas dizem respeito aos ambientes externo e interno em que se concretiza a prática da Capoeira no Espírito Santo, as variáveis impulsoras também foram identificadas tomando como base esses cenários. Denominam-se variáveis impulsoras aquelas relacionadas com aos Pontos Fortes e às Oportunidades que existem e podem ser potencializadas ou fortalecidas no processo de salvaguarda da forma de expressão e do *Ofício de Mestre*.

Para tanto, as variáveis identificadas a partir da matriz *SWOT* ou FOFA foram classificadas em Gestão, Disseminação e Reprodução que tratam, respectivamente, de ações organizacionais dos grupos, do processo de transmissão dos conhecimentos e, por fim, da recriação da forma de expressão, bem com do ofício vinculado à manifestação cultural, como utilizado para elencar os fatores restritivos.

Ambiente INTERNO		Ambiente EXTERNO	Premissas
Pontos Fortes		Oportunidades	Ofensivas ou de avanço
GESTÃO	• Dedicação voluntária dos mestres e professores; • Apoio dos pais e comunidade aos grupos de Capoeira; • Tempo de existência e resistência dos grupos.	• Aumento do incentivo a projetos culturais (editais e políticas públicas); • Reconhecimento da <i>Roda de Capoeira</i> e do <i>Ofício de Mestre</i> como patrimônio cultural pelo Iphan; • Apoio da iniciativa privada.	• Divulgar editais de incentivo à cultura que incluam temáticas relacionadas à Capoeira; • Ampliar a divulgação do registro da Roda de Capoeira e do <i>Ofício de Mestre</i>, ressaltando o significado do registro e o papel do Iphan na gestão e salvaguarda dos bens registrados.
DISEMINAÇÃO	• Dispersão da Capoeira nas localidades; • Sentimento de pertencimento aos grupos; • Transmissão dos saberes entre mestres e alunos; • Presença de jovens alunos e busca por conhecimentos; • Dedicação voluntária dos mestres e professores; • Apresentação em festas locais e internacionais; • Capoeira ensinada em diferentes ambientes; • Reconhecimento dos professores e mestres pela comunidade.	• Ensino da Capoeira em escolas municipais, estaduais e privadas (inclusão na grade curricular); • Remuneração pelo trabalho; • Reconhecimento da <i>Roda de Capoeira</i> e do <i>Ofício de Mestre</i> como patrimônio cultural pelo Iphan.	• Propiciar espaços e eventos para a disseminação dos saberes relacionados à Capoeira, com a promoção de debates e troca de experiências entre mestres mais antigos e alunos e professores; • Promover o diálogo entre órgãos municipais, estaduais e federais para o estabelecimento de parcerias para a promoção da Capoeira capixaba, no que se refere à presença em grades curriculares e em políticas públicas voltadas à cultura e à assistência social; • Realizar eventos em conjunto com o profissionais do Ministério do Trabalho para discussão sobre a profissionalização da profissão de professor e mestre de Capoeira.
REPRODUÇÃO	• Motivação dos capoeiristas; • União interna do grupo e ética entre capoeiristas; • Existência de espaços específicos para a Capoeira, como o Ponto de Cultura e Casa do Capoeira, em Cachoeiro do Itapemirim, e a sede do Dendê Capoeira, em São Mateus; • Dedicação voluntária dos mestres e professores; • Apoio de secretarias municipais de cultura e de ONGs; • Articulação com órgãos de assistência social.	• Ensino da capoeira em escolas municipais, estaduais e privadas (inclusão na grade curricular); • Reconhecimento da <i>Roda de Capoeira</i> e do <i>Ofício de Mestre</i> como patrimônio cultural pelo Iphan.	• Apoiar a realização de eventos de Capoeira no estado, promovendo a interação regional entre os grupos; • Facilitar o diálogo entre capoeiristas e secretarias de educação para a integração da Capoeira às grades curriculares; • Articular com as prefeituras municipais e entidades civis locais para a definição de espaços que possam ser utilizados para a realização de aulas de Capoeira; • Incentivar a realização de rodas de Capoeira em eventos culturais das localidades.

3.3. Potenciais parceiros na salvaguarda

De acordo com a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003, p.05):

Entende-se por “salvaguarda” as medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não-formal - e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos.

No processo de salvaguarda da *Roda de Capoeira* e do *Ofício de Mestre*, conforme exposto no dossiê de registro (IPHAN, 2007), foram definidas as recomendações de salvaguarda, como mencionado neste produto, e que, juntamente com as demandas formuladas a partir das reuniões de mobilização das localidades Sul, Norte e Metropolitana do Espírito Santo indicam caminhos a serem percorridos para a valorização da forma de expressão e do ofício em questão no país e, especialmente, nas terras capixabas. Porém, o Iphan-ES, no que se refere à gestão do patrimônio cultural imaterial do Espírito Santo, figura como articulador da salvaguarda, promovendo o debate, o diálogo e o estabelecimento de parcerias para a garantia das condições materiais e intangíveis para à reprodução e à continuidade da Capoeira na forma em que se implantou e se desenvolveu no estado.

Assim, a definição de parceiros na salvaguarda da forma de expressão e do ofício a ela vinculado mostrou-se durante as reuniões de mobilização uma importante estratégia, considerando a limitação de competência do Iphan-ES para certos temas, como questões providenciárias e de cessão de espaços para a realização das aulas. O que se observou nos debates com os capoeiristas é que, em primeiro lugar, as prefeituras municipais são relevantes órgãos locais que têm papel primordial tanto na reprodução da Capoeira, quanto nos processos de transmissão dos conhecimentos e formação de novos executantes, visto ter a capacidade de facilitar a realização das aulas por meio da contratação de professores e mestres, bem como da disponibilização de espaços para esse fim nas localidades.

Foi percebido em todas as cidades em que foram realizadas reuniões essa importância das prefeituras municipais, seja por meio das secretarias de cultura ou de educação, no processo de salvaguarda da Capoeira. Alguns capoeiristas destacaram a falta de apoio dos governos locais, o que salienta a necessidade de construção dessa parceria, o que pode ser mediado pelo Iphan-ES.

Como observado em Cachoeiro do Itapemirim e Linhares, já existe uma parceria consolidada entre as prefeituras e os capoeiristas, com o apoio na realização de eventos, a cessão de espaços e a inclusão da Capoeira em projetos culturais e sociais desenvolvidos pelas municipalidades.

Instituições que se mostraram relevantes parceiras na gestão da Capoeira no Espírito Santo são aquelas ligadas a projetos sociais, principalmente entidades de cunho religioso e, sobretudo, católicas, visto que ainda existe preconceito cultural por determinadas religiões evangélicas que não aceitam a presença da forma de expressão entre suas atividades comunitárias, o que foi relatado em todas as reuniões de mobilização. Este aspecto tem relação direta com o papel da Capoeira como esporte, em sua identificação como fundamental para o desenvolvimento humano. A partir do pressuposto de que os projetos sociais contribuem para minimizar desigualdades sociais, oportunizando acesso à educação formal e informal, bem como às práticas esportivas, a Capoeira foi incorporada no escopo das atividades ofertadas a crianças e jovens em situação de risco social. Para Silveira (2013, p.07):

[...] os efeitos combinados da crise econômica e do fracasso da política educacional, associados à crescente participação dos jovens na criminalidade urbana violenta, fazem com que o esporte seja utilizado em ações, projetos e programas públicos ou privados, como estratégia capaz de conter ou disfarçar as mazelas sociais.

O entendimento sobre a Capoeira como esporte foi observado sobremaneira nas reuniões de mobilização, sendo que na localidade de Pedro Canário, como consta no quadro síntese da reunião ali realizada, foram citados entre os pontos fortes da forma de expressão os benefícios para seus praticantes, quais sejam: favorecimento do convívio familiar e social; instrumento de formação do cidadão; equilíbrio emocional; inclusão social e educacional; desenvolvimento de laços de amizade e fraternidade; adequação às dificuldades de cada aluno; e, disciplina e hierarquia.

A partir das variáveis citadas pelos participantes da mobilização em Pedro Canário, como exemplo, percebe-se como a Capoeira recebe no contexto contemporâneo das localidades capixabas pesquisadas a significação de instrumento de socialização do indivíduo e de formação humana. Os aspectos culturais da Capoeira, como suas origens históricas ou, até mesmo, sua representação como instrumento de resistência negra, foram relatados com menor vigor do que seu caráter esportivo e sua função em projetos sociais a partir da compreensão bastante difundida entre os capoeiristas ouvidos na pesquisa sobre seu potencial de intervenção social.

Nesse sentido, pode-se considerar, levando em conta à própria representação da Capoeira como

instrumento de resistência e luta criada pelos africanos escravizados no Brasil, com base em conhecimentos marciais e movimentos corporais já conhecidos por eles, que a inserção da forma de expressão em projetos sociais mantém-se em diálogo com a significação da forma de expressão como ícone da resistência. Portanto, a parceria com entidades que desenvolvem trabalhos sociais nas comunidades capixabas torna-se essencial para a manutenção das condições de reprodução e disseminação da Capoeira, visto que essas instituições possibilitam entre seus projetos a prática dessa manifestação cultural. Como exemplo, em João Neiva, tem-se o trabalho desenvolvimento pela Cáritas da Diocese de Colatina, no Projeto Crubixá, que oferece aulas de Capoeira com o Mestre Cabelim, contratado pela instituição para atender cerca de 40 crianças.



Crianças do Projeto Crubixá com o Mestre Cabelim.
Foto: Bianca Pataro, 12/02/2015.

Da mesma forma, foi identificada em Sooretama, cidade próxima à Linhares, a realização de trabalho social em que a Capoeira é utilizada como instrumento de formação esportiva e sociocultural de crianças e jovens. Esse trabalho é realizado pela CEAMI – Centro de Acolhida Maria Imaculada, também ligado à Cáritas Diocesana de Colatina. Neste espaço são desenvolvidas diversas atividades voltadas às crianças em risco social, entre os quais oficinas de atividades manuais e aulas de Capoeira. O objetivo do projeto é *“Realizar ações socioassistenciais, diminuindo a exposição de seus usuários a situações de risco social, contribuindo para sua formação profissional, cultural e cidadã.”*⁵

Em Ecoporanga, os mestres Rafael e Paulo Flores, fundadores do Grupo Senzala, também veem

⁵ Cf. <http://www.ceami.com.br/frame.asp?id=quem-somos> Acesso em 20/06)2015.

desenvolvendo, desde 1988, trabalho social voltado à cultura e à prática da Capoeira como esporte. Os irmãos criaram o Centro Cultural Patrimônio dos Pretos, no distrito de Santa Luzia do Norte, zona rural do município de Ecoporanga, onde realizam atividades comunitárias, entre as quais oferecem aulas de Capoeira às crianças e jovens locais. O grupo de Capoeira por eles organizado, denominado Senzala Patrimônio dos Pretos, já se apresentou em eventos internacionais, como em Paris, no ano de 1999.



Vista do distrito de Santa Luzia do Norte, Ecoporanga, e do interior do Centro Cultural Patrimônio dos Pretos.
Fotos: Hugo Rocha, 28/05/2015.

O que se apreendeu nas reuniões de mobilização é que a Capoeira nas localidades Sul, Norte e Metropolitana não acontece livremente pelas ruas das cidades ou lugarejos capixabas. Não foi relatada a ocorrência de reuniões espontâneas para a formação de rodas de Capoeira. O que se observou é a prática dentro de grupos instituídos, seja em âmbito local, como o caso dos Filhos da Princesa do Sul, fundado em Cachoeiro do Itapemirim, ou como filiais de grupos nacionais, como o Berizabu, em Vitória, com matriz sediada em Brasília. Além disso, notou-se como a Capoeira é disseminada e reproduzida no contexto de projetos sociais e, merecendo destaque, em escolas locais como parte das atividades esportivas.

Assim, no processo de gestão da salvaguarda, entre os parceiros elencados, deve-se considerar os próprios grupos, formalmente instituídos ou não. Da mesma forma, constitui parceiras em potencial as instituições educacionais, nos níveis federal, estadual e municipal, visto a importância adquirida pela Capoeira como prática esportiva e cultura no interior das grades curriculares.

Não se pretendeu neste tópico relacionar parceiros específicos em cada município para o

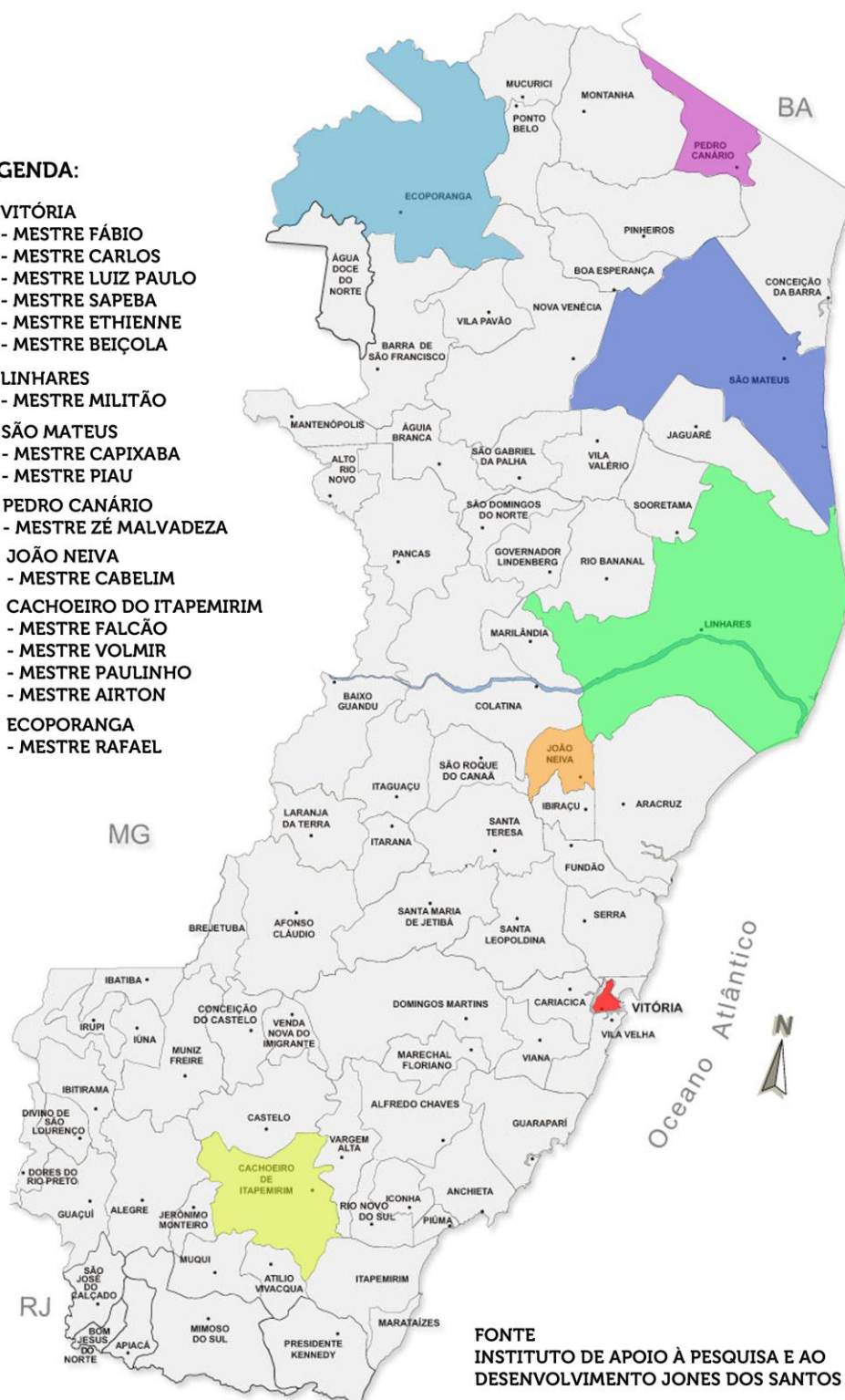
estreitamento de laços no desenvolvimento da salvaguarda da Capoeira. Como especificado ao longo deste projeto, optou-se por uma análise qualitativa da Capoeira no Espírito Santo, buscando-se compreender as condições atuais de sua reprodução e, no que se refere exclusivamente à salvaguarda, identificar a partir das reuniões de mobilização as demandas e os pontos forte que merecem ser mais bem trabalhados, bem como entender o panorama de possíveis parcerias que podem ser empreendidas para a gestão da salvaguarda da *Roda de Capoeira* e do *Ofício de Mestre*. Nesse sentido, como se teve como cenário de pesquisa alguns municípios em que foram localizados mestres referenciais, entendeu-se não pertinente listar entidades apenas dessas localidades, mas indicar parceiros genéricos que podem ser encontrados no território capixaba, diante do contexto em que a Capoeira é praticada atualmente.

4. Base cartográfica

MAPEAMENTO DOS MESTRES DE CAPOEIRA NO ESPÍRITO SANTO - MESTRES ENTREVISTADOS

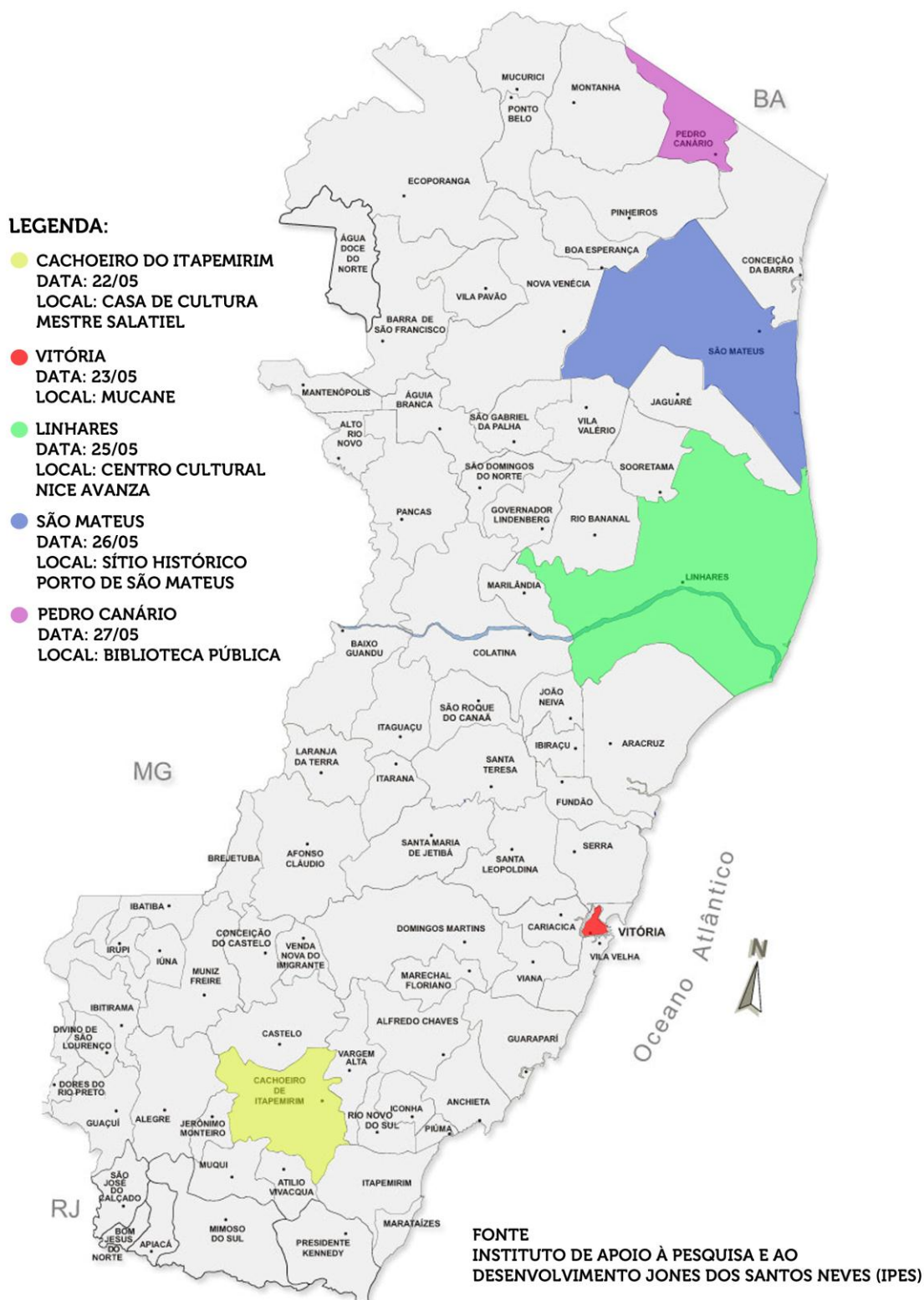
LEGENDA:

- VITÓRIA
 - MESTRE FÁBIO
 - MESTRE CARLOS
 - MESTRE LUIZ PAULO
 - MESTRE SAPEBA
 - MESTRE ETHIENNE
 - MESTRE BEIÇOLA
- LINHARES
 - MESTRE MILITÃO
- SÃO MATEUS
 - MESTRE CAPIXABA
 - MESTRE PIAU
- PEDRO CANÁRIO
 - MESTRE ZÉ MALVADEZA
- JOÃO NEIVA
 - MESTRE CABELIM
- CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM
 - MESTRE FALCÃO
 - MESTRE VOLMIR
 - MESTRE PAULINHO
 - MESTRE AIRTON
- ECOPORANGA
 - MESTRE RAFAEL



FONTE
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES (IPES)

MAPEAMENTO DOS MESTRES DE CAPOEIRA NO ESPÍRITO SANTO - REUNIÕES DE MOBILIZAÇÃO



5. Referências

Bibliográficas

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Inventário para registro e salvaguarda da Capoeira como patrimônio cultural do Brasil**. Dossiê. Brasília, 2007.

DRUCKER, Peter. F. **O Gerente Eficaz**. Editora Zahar, São Paulo, 1974.

TORO, J. B. & WERNECK, N. M. D. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação**. Belo Horizonte. Autêntica. 2004.

Orais

VIANA, Paulo Flores. Entrevista, Santa Luzia do Norte - Ecoporanga, 28 de maio de 2015.

VIANA, Rafael Flores. Entrevista, Santa Luzia do Norte - Ecoporanga, 28 de maio de 2015.

6. Equipe Técnica

PROFISSIONAL / FORMAÇÃO COMPLETA	FUNÇÃO
Ana Carolina Pereira Vaz Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Izabela Hendrix, Especialista em Cultura e Arte Barroca pela UFOP.	Coordenadora-geral: Coordenação geral do projeto, articulação institucional, planejamento e definição da logística de campo, revisão final de cada produto e encaminhamento ao IPHAN.
Bianca Pataro Dutra Historiadora pela UFOP, Especialista em História da Ciência pela UFMG, Mestre em Ciências Sociais (Antropologia) pela PUC Minas.	Coordenadora e orientadora: Responsável pela orientação metodológica e conceitual do trabalho de pesquisa; revisão final de cada produto; orientações específicas para a realização e análises das entrevistas; e redação dos relatórios parciais e do texto monográfico final.
Hugo Mateus Gonçalves Rocha Historiador pela UFMG	Pesquisador: Responsável pelos levantamentos de campo, leitura, análise e síntese de fontes documentais e bibliográficas, transcrição de entrevistas, e preenchimento de quadros sinópticos.
Bárbara Braga Penido Lima Historiadora pela UFMG, cursando o Mestrado em Educação Tecnológica no CEFET - MG.	Pesquisadora: Responsável pelos levantamentos de campo, leitura, análise e síntese de fontes documentais e bibliográficas, transcrição de entrevistas, e preenchimento de quadros sinópticos.
Guilherme Franklin Reis Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pelo UNIBH e Graduado em Belas Artes com ênfase em Cinema de Animação pela UFMG.	Produtor audiovisual: Registro audiovisual de acompanhamento da pesquisa.